

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL

PRIMARY HEALTH CARE IN TACKLING CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR COMPREHENSIVE CARE

Thaís Nicolle Vilela Rufino¹, Beatriz Magda de Lira e Silva¹, Brenda Cristina Alves Moreira Santos¹, Luiz Monteiro da Silva Neto¹, Mateus Mansueto Matias de Macêdo¹, Cleide dos Santos Batista²

1. Acadêmico do curso de medicina da Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns;
2. Professor do curso de medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.
thaisnicollem@gmail.com

Eixo Temático: 01

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são um importante problema de saúde pública, com destaque para hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para sua prevenção e acompanhamento contínuo. **Objetivo:** Analisar a atuação da APS no enfrentamento das DCNTs, considerando estratégias de cuidado, prevenção e desafios. **Método:** Revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, com artigos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** A APS apresenta papel central por meio da prevenção, promoção da saúde, educação em saúde, incentivo à atividade física, orientação alimentar e atuação multiprofissional. Apesar dos benefícios do acompanhamento longitudinal, persistem desafios como sobrecarga das equipes, limitações estruturais, fragmentação da rede e baixa adesão ao tratamento. **Conclusão:** O fortalecimento da APS, da qualificação profissional e da integração da rede de atenção é essencial para garantir um cuidado integral e resolutivo às pessoas com DCNTs.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Atenção primária à saúde. Promoção à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Non-communicable diseases (NCDs) represent a major public health issue, notably hypertension, diabetes, and cardiovascular diseases. Primary Health Care (PHC) is fundamental to their prevention and ongoing management. **Objective:** To analyze the role of PHC in addressing NCDs, considering care strategies, prevention, and challenges. **Method:** A descriptive, qualitative literature review covering articles published between 2016 and 2026 in Portuguese and English, sourced from SciELO, PubMed, and Google Scholar. **Results:** PHC plays a central role through prevention, health promotion, health education, the encouragement of physical activity, dietary guidance, and multidisciplinary action. Despite the benefits of longitudinal follow-up, challenges persist, such as team overload, structural limitations, network fragmentation, and low treatment

adherence. **Conclusion:** Strengthening PHC, professional training, and the integration of the care network is essential to ensure comprehensive and effective care for individuals with NCDs.

Keywords: Chronic non-communicable diseases. Primary health care. Health promotion.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e neoplasias, constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impactos socioeconômicos. Seu desenvolvimento está relacionado a fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo e consumo abusivo de álcool, além de fatores como envelhecimento populacional, urbanização e determinantes sociais de saúde.¹⁻²

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos determinantes sociais da saúde sobre o desenvolvimento e agravamento das doenças crônicas. Estudos demonstram que indivíduos em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade e menor renda apresentam maiores índices de multimorbidade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, comprometendo o controle clínico dessas condições. Dessa forma, as DCNTs não devem ser compreendidas apenas sob perspectiva biológica, mas também como fenômenos fortemente influenciados pelas condições sociais, econômicas e culturais da população.³

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel fundamental no enfrentamento das DCNTs, principalmente por constituir a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilitar cuidado contínuo, integral e territorializado. Por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), a APS favorece a identificação precoce dos fatores de risco, além de desenvolver ações de prevenção, promoção da saúde, educação, incentivo ao autocuidado e acompanhamento longitudinal, contribuindo para a redução de complicações, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do cuidado integral.⁴⁻⁵

Apesar de sua importância, persistem desafios como sobrecarga das equipes, limitações estruturais dos serviços, fragilidade na articulação entre os níveis de atenção e baixa adesão dos usuários ao tratamento e às mudanças de estilo de vida, o que dificulta o controle adequado das condições crônicas.⁵⁻⁶

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, enfatizando estratégias de prevenção, promoção da saúde, acompanhamento longitudinal e os principais desafios relacionados à efetivação do cuidado integral e multiprofissional dessas enfermidades.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, elaborada a partir da análise crítica de evidências científicas relacionadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e à atuação da APS no enfrentamento dessas condições. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”, “Promoção da Saúde”, “Multimorbidade” e “Cuidado Longitudinal”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura e documentos oficiais, publicados entre 2016 e 2026, em português ou inglês, com texto completo e relação direta com a temática. Foram considerados estudos sobre prevenção, promoção da saúde, acompanhamento longitudinal, autocuidado e atuação multiprofissional na APS. Excluíram-se estudos duplicados, sem acesso ao texto completo ou com enfoque exclusivamente hospitalar ou especializado. Após a seleção, os estudos foram analisados e sintetizados, com foco no papel da APS, nas estratégias de cuidado e nos desafios relacionados ao manejo integral das DCNTs.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel central no enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), principalmente por meio de ações de prevenção, promoção da saúde, acompanhamento longitudinal e fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Os estudos analisados demonstraram que a Estratégia Saúde da Família (ESF) contribui significativamente para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, monitoramento contínuo das condições crônicas e desenvolvimento de ações educativas voltadas ao autocuidado e à redução de fatores de risco associados às DCNTs.⁷

Ademais, observou-se que as principais DCNTs acompanhadas na APS são hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), obesidade e doenças cardiovasculares, condições frequentemente relacionadas a hábitos de vida inadequados e vulnerabilidades sociais.⁸ Nesse contexto, os artigos destacam que indivíduos em situação de baixa renda, menor escolaridade e maior vulnerabilidade social apresentam maiores índices de multimorbidade e dificuldades na adesão ao tratamento, evidenciando a influência dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Esses achados corroboram estudos nacionais e internacionais que apontam a desigualdade social como fator importante para o agravamento das doenças crônicas e para o aumento das complicações clínicas.⁹

Os estudos também evidenciaram que o cuidado integral ofertado pela APS favorece a identificação precoce de fatores de risco, permitindo intervenções preventivas antes do agravamento das doenças. Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde, incentivo à prática de atividade física, orientação alimentar e combate ao tabagismo mostraram-se estratégias relevantes para redução da incidência e progressão das DCNTs.¹⁰ Além disso, a atuação multiprofissional foi frequentemente citada como elemento essencial para qualificação do cuidado, especialmente pela integração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e agentes comunitários de saúde (ACS) no acompanhamento contínuo dos usuários.¹¹

Outro aspecto identificado foi a importância do acompanhamento longitudinal realizado pela APS no controle clínico das doenças crônicas. Jesus et al.¹² apontam que usuários acompanhados regularmente pelas equipes da ESF apresentam melhores indicadores de controle pressórico e glicêmico, além de menor número de internações por condições sensíveis à atenção primária. Dessa forma, a APS demonstra potencial para reduzir complicações, minimizar custos hospitalares e melhorar a qualidade de vida da população acometida por DCNTs.⁴

Entretanto, apesar dos avanços identificados, os estudos analisados também apontaram importantes desafios enfrentados pela APS. Entre os principais obstáculos destacam-se a insuficiência de recursos materiais, elevada demanda assistencial, sobrecarga das equipes, dificuldades na continuidade do cuidado e limitações estruturais dos serviços de saúde.⁷ Além disso, verificou-se fragilidade na adesão dos usuários às mudanças no estilo de vida e ao tratamento contínuo, principalmente em populações socialmente vulneráveis.⁶

A literatura também ressalta que a fragmentação da rede de atenção e as dificuldades de articulação entre os diferentes níveis assistenciais comprometem a integralidade do cuidado às pessoas com DCNTs. Em muitos casos, há demora no acesso a consultas especializadas e exames complementares, dificultando o manejo adequado das condições crônicas.¹³ Somado a isso, a deficiência em ações permanentes de educação em saúde e capacitação profissional pode limitar a efetividade das intervenções realizadas pelas equipes da APS.⁷

Diante desse cenário, os estudos reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e prevenção das DCNTs, especialmente por meio da ampliação da cobertura da ESF, qualificação das equipes multiprofissionais e fortalecimento das ações intersetoriais. Além disso, destaca-se a importância do desenvolvimento de estratégias que incentivem o autocuidado, a participação ativa dos usuários no tratamento e a implementação de ações comunitárias voltadas à melhoria das condições de vida da população.¹⁴

Desse modo, os achados demonstram que a APS constitui importante eixo para o enfrentamento das DCNTs, contribuindo para o cuidado integral, prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida. Contudo, torna-se fundamental ampliar investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e fortalecimento da rede de atenção à saúde, visando garantir assistência contínua, humanizada e resolutiva às pessoas acometidas por doenças crônicas.

CONCLUSÃO

As DCNTs representam um importante desafio para a saúde pública, e a APS exerce papel essencial em seu enfrentamento por meio da promoção da saúde, prevenção de agravos, educação em saúde e acompanhamento longitudinal. A ESF contribui para ampliar o acesso, fortalecer o vínculo com os usuários e estimular o autocuidado e hábitos saudáveis. Apesar dos avanços, persistem desafios como sobrecarga das equipes, limitações estruturais, fragmentação da rede e baixa adesão ao tratamento. Portanto, é fundamental fortalecer políticas públicas, qualificar os profissionais e ampliar os recursos para garantir um cuidado integral, contínuo e resolutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Malta DC, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Rev Saude Publica*. 2017;51.
2. World Health Organization. Noncommunicable diseases progress monitor 2025. Geneva: World Health Organization; 2025.
3. Shi X, et al. Prevalence of multimorbidity of chronic noncommunicable diseases in Brazil: population-based study. *JMIR Public Health Surveill*. 2021;7(11):e29693.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
5. Kabir A, et al. Health system readiness for non-communicable diseases at the primary care level: a systematic review. *BMJ Open*. 2022;12(2):e060387.
6. Silocchi C, Junges JR. Primary care teams: difficulties in caring for people with chronic diseases. *Trab Educ Saude*. 2017;15(2):599-615.
7. Vieira FS, et al. O papel da estratégia saúde da família (ESF) na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas no Brasil. *Cognitus Interdisciplinary Journal*. 2025;2(2):19-32.
8. Pereira SEA, et al. Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis. *Cien Saude*. 2017;10(4):213-219.
9. Malta DC, et al. As doenças crônicas não transmissíveis e os desafios à saúde em 2050. *Rev Bras Epidemiol*. 2026;29:e260011.
10. Pereira TJ, et al. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. *Braz J Implantol Health Sci*. 2023;5(5):739-747.
11. Wranik WD, et al. Implications of interprofessional primary care team characteristics for health services and patient health outcomes: a systematic review with narrative synthesis. *Health Policy*. 2019;123(6):550-563.
12. Jesus TMS, et al. Estratégias de prevenção das doenças crônicas na atenção primária: evidências, organização do cuidado e impacto em saúde. *Braz J Implantol Health Sci*. 2026;8(3):577-592.
13. Abdulraheem Y. Unveiling the significance and challenges of integrating prevention levels in healthcare practice. *J Prim Care Community Health*. 2023;14:21501319231186500.
14. Piovani D, Nikolopoulos GK, Bonovas S. Non-communicable diseases: the invisible epidemic. *J Clin Med*. 2022;11(19):5939.